



Jornada em Ações Climáticas Naturais no Brasil | Ação na Amazônia

O CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) é representante no Brasil do WBCSD e conta hoje com mais de 112 empresas associadas que representam cerca de 50% do PIB do Brasil.

Dada a sua importância estratégica na agenda climática global, o CEBDS está ativamente engajado no desenvolvimento de uma agenda especializada para o Bioma Amazônia por meio de seu Grupo de Trabalho dedicado – iniciativa territorial exclusiva do Conselho. O Grupo de Trabalho possui mais de 70 empresas registradas, abrangendo diversos setores.

Em nosso compromisso de catalisar a ação coletiva na região, embarcamos este ano em uma jornada colaborativa com empresas, com foco em Soluções Naturais para o Clima e enfatizando a participação no Mercado Voluntário de Carbono.



Soluções Climáticas Naturais podem fornecer 37% das reduções de emissões necessárias para limitar o aquecimento global a 2°C.

Fonte: Natural climate solutions, pela TNC nos Anais da Academia Nacional de Ciências.



O Brasil concentra 15% do potencial global de captura de carbono por meios naturais – 80% através de restauração.

Fonte: Mackinsey: Mercado voluntário de carbono tem potencial gigantesco no Brasil



NBS é estratégica para o Brasil, já que as emissões de desmatamento e agropecuária representam 75% das emissões do país (SEEG 2023). Ou seja, para o Brasil a principal estratégia de mitigação da mudança do clima é a NBS e para isso precisamos do mercado.

Com o apoio técnico de parceiros estratégicos, em 2023, deu início a trilha com as organizações do GT, utilizando como metodologia de trabalho o "Buyer's Guide to Natural Climate Solutions Carbon Credits", lançado pela Natural Climate Solutions Alliance – NCSA, guia que possui como objetivo pautar passo a passo para responsáveis por compras a identificar e adquirir créditos de carbono.

No começo dessa trilha:



No início da jornada, apesar de pouco conhecimento sobre NCS, mais de 90% das empresas participantes demonstraram interesse no Mercado Voluntário de Carbono, em pesquisa feita no GT.

Sobre o panorama das empresas na aquisição de Soluções Climáticas Naturais, foi identificado que:



A maioria das empresas já possui inventários de emissões e também já adquiriu créditos para neutralizar produtos e eventos.



A maior parte das empresas participantes já possuem equipes e orçamentos dedicados à pauta e precisam apresentar planos concretos de descarbonização, além da compra de créditos.



Mais de 70% das empresas participantes indicaram que possuem um compromisso público de net zero alinhado ao Acordo de Paris, como o SBTi.

PATROCÍNIO OURO



SIEMENS

PARCEIROS TÉCNICOS



NO BRASIL:

O mercado de carbono voluntário brasileiro apresenta um potencial significativo, dada a vasta biodiversidade do país e sua grande capacidade de sequestro de carbono por meio de suas florestas, especialmente a Amazônia. Segundo dados da McKinsey, o potencial do Brasil no mercado de crédito de carbono é um dos maiores do mundo, podendo gerar até 15% da oferta global.

Segundo levantamento realizado pelo IPAM sobre projetos de carbono florestal no Mercado Voluntário Brasileiro na base VERRA/VCS na Amazônia, possuem projeções de receitas da ordem de ~180 milhões de dólares por ano, em 115 projetos.

O grande desafio está na aquisição de créditos com critérios de qualidade e integridade, em especial no Brasil, por sofrer com desmatamento contínuo, e especialmente na Amazônia, pois as políticas ambientais nem sempre são efetivas em proteger as florestas, representando assim um risco para a credibilidade dos projetos de carbono.

É preciso garantir que as NCS cumpram os objetivos tripartidos de mitigação das alterações climáticas, ganhos de biodiversidade e benefícios para as pessoas.



CRITÉRIOS DE QUALIDADE E INTEGRIDADE

Elementos facilitadores identificados por especialistas e principais partes interessadas: re.green, IPAM - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, IDESAM, VCMI - Voluntary Carbon Markets Integrity Initiative e representante indígena.



Práticas de engajamento e consulta com atores locais, especialmente com comunidades não proprietárias, mas que acessam, exploram ou usam a área e que poderiam ser impactados negativamente de alguma forma.



Desenvolver **metodologias criativas e complementares para se ampliar o acesso ao mercado por territórios coletivos**, como associações, por exemplo.



Inclusão de pessoas representantes de **comunidades indígenas e tradicionais nos processos de verificação e validação técnica** de projetos de carbono.



Obrigatoriedade da Consulta Livre, Prévia e Informada, segundo a convenção 169 da OIT, bem como a co-criação e facilitação nos processos de diálogos locais.



Considerar restauração em áreas degradadas há, no mínimo, **10 anos, mitigando o risco de sobreposição com áreas tradicionais**.

PONTOS DE ATENÇÃO:



Necessidade de se implementar uma nova economia de base florestal na Amazônia como uma alternativa viável financeiramente ao desmatamento e a necessidade do desenvolvimento de soluções criativas.



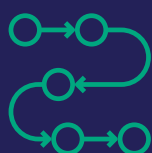
Não perder a perspectiva em relação ao que deveriam ser os super-objetivos (ou objetivos mais nobres) dos projetos de carbono, a saber, a redução do problema do desequilíbrio climático e a melhora de vida das pessoas, especialmente a redução da pobreza e a distribuição de renda.



O VCMI contratou uma série de estudos para entender se haveria um ganho significativo se as empresas pudessem usar os créditos como soluções intermediárias, complementares ou de transição para promover sua descarbonização interna.



Ressaltou o assédio que as comunidades estão sofrendo por parte de empresas que nem sempre são sérias, deixando-as receosas, vulneráveis e carentes de mais conhecimento.



PRÓXIMOS PASSOS

Como próximos passos, as empresas do GT definirão um território para atuação em conjunto e os próprios critérios de qualidade e integridade a serem considerados neste projeto. A expectativa é de que a ação do GT realmente provoque impacto positivo na região e gere bom exemplo, podendo atrair mais investidores para a região.